

MS procura um candidato

ADILSON TRINDADE
Correspondente

Campo Grande — As principais lideranças políticas de Mato Grosso do Sul já estão pensando em quem votar no segundo turno, para Presidente da República, e outras preocupadas com o futuro dos partidos, principalmente o PMDB e PFL, os grandes derrotados nas eleições presidenciais. O grande dilema dos líderes, particularmente da esquerda, é a dificuldade que terão para subir no palanque de Lula.

O senador Wilson Martins, o principal líder do grupo progressista do PMDB, disse ontem que a candidatura de Leonel Brizola oferece mais sedução do que o nome de Lula, em Mato Grosso do Sul, por ser um estado agrário. Wilson acha muito difícil ficar com a candidatura de Fernando Collor de Mello (PRN) no segundo turno e, também, não diria que apoiaria Lula para Presidente da República. Além de Ulysses Guimarães, o senador sul-mato-grossense acha que a candidatura de Mário Covas (PSDB) seria o ideal para o PMDB, no segundo turno.

Em Brasília, onde se encontra para contatos com as lideranças do partido, o governador Moreira Franco, disse ontem que o PMDB deve tomar posição coerente com sua história de lutas pelas liberdades democráticas e

a justiça social. Para o governador, as negociações políticas para o apoio do PMDB no segundo turno devem ser feitas entre os partidos e não isoladamente.

No Acre, pelo menos, a cúpula do PMDB poderá apoiar a candidatura do deputado Luiz Inácio Lula da Silva, no segundo turno. O governador Flaviano Melo, não subiria no mesmo palanque do senador Mário Maia, principal político do PDT no Estado e coordenador da campanha de Brizola, com quem tem diferenças políticas. Com o PRN, a situação não muda, pois Flaviano não deverá unir-se ao deputado federal Narciso Mendes (PFL), com quem tem sérias divergências e que apoiou Collor de Mello.

A exemplo dos outros estados, as alianças para o segundo turno em Sergipe já começaram a ser discutidas. O senador Albano Franco e o governador Antônio Carlos Valadares vão se unir para eleger o candidato do PRN, Collor de Mello.

Mesmo antes da confirmação do adversário de Collor de Mello no segundo turno, já começa também no Rio Grande do Sul a busca de alianças. O problema é que também começam as divergências entre os políticos que querem aderir e os que já estão integrados a estas candidaturas.